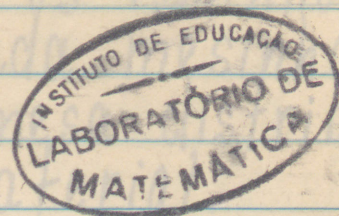
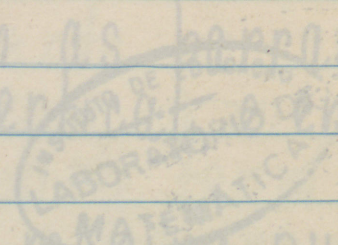


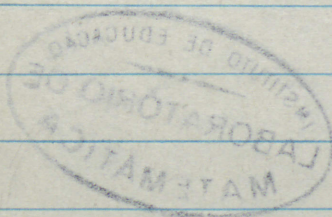
# Yardim da Infância



Observação n.º 6  
Classe Yardim  
Escola Anexo J. B.  
Data 24-8-05  
Hora 8h45m - 9h20m  
Observadora Dirce Z. Vargas  
Curso Supervisão  
Turma 534  
Cadeira Didática da M.  
Professora Odila B. Xavier  
Escola A.E. Gal. F. da Cunha



COPIA  
1914



Quando cheguei em classe, a professora estava fazendo uma conversação com as crianças e esperei que ela encerrasse a mesma. Logo após, mandou que uma menina recolhesse os vasilhinhos e outra as toalhas, que enfeitam cada mesinha. Em seguida, uma criança de cada mesa distribuiu os saquinhos plásticos com o material.

A professora, dirigindo-se a todos, falou:

— Baixem as cabezinhas! (ficaram assim um minuto).

— Agora virem o conteúdo dos saquinhos sobre a mesa, mas não toquem nas barras.

Como algumas crianças começassem a mexer no material, a professora dirigiu-se a todos em voz alta:

— Assim não iremos trabalhar. Cruzem os bracinhos! Vou contar até 3, e quero silêncio.

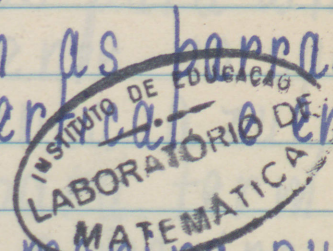
1... 2... 3... Pronto! Podem trabalhar!

Tere início assim, o jogo livre. Em algumas mesinhas, as crianças pegaram, em seguida, as barras maiores, chegando mesmo a discutirem pela sua posse. O que predominou na maioria das mesas, foi a construção de casinhas.

Algumas crianças sobrepunham as barras umas sobre as outras em sentido ~~repetido~~ em ordem (de crese) decrescente.

Em uma das mesinhas, uma menina puxou para si todas as barras brancas, o que é de admirar poisque, na maioria das vezes, as mesmas ficam abandonadas no centro das mesas.

Depois de 10 minutos de trabalho, uma menina chamou a professora e disse que já estava pronta. A professora foi até a sua mesa,



olhou a construção feita — que eram barras verdes em sentido vertical, com uma barrinha branca em cima de cada uma — e disse que estava muito bonito o trabalho e que ela podia continuar. A menina então respondeu que não queria continuar a trabalhar, pois já estava enjoada de fazer aquilo. A professora não disse nada e, afastando-se silenciosamente, continuou a caminhar entre as mesinhas. A menina não fez mais nada e ficou perturbando o trabalho dos outros.

Em outra mesinha, desde que o material foi distribuído, uma menina não fez absolutamente nada. De vez em quando pegava uma barrinha, largava-a, depois pegava outra, olhava-a por todos os lados e tornava a largá-la sobre a mesa. Não realizou nenhuma construção. O resto do tempo empregou passeando pela sala de aula, e observando o que faziam os demais colegas.

Em uma das mesas, um menino pegou uma barra azul, para os colegas, mas ninguém quis dar. Ele então dirigiu-se para a menina que se encontrava exatamente na sua frente e tornou a pedir uma barrinha azul, dizendo que estava precisando para terminar o portão da sua casinha. Como o menino disse-se que não, ele jogou todas as que tinha no rosto do colega. A professora vendo o incidente, dirigiu-se até onde estava o menino e falou longo tempo com ele em voz baixa. O menino ficou muito encabulado e, em seguida, reiniciou novamente o trabalho.

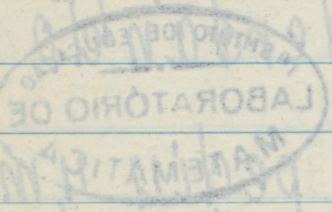
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
LABORATÓRIO DE  
MATEMÁTICA

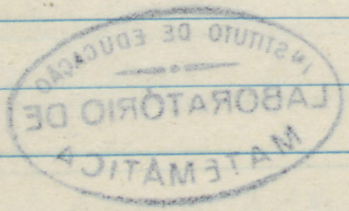
LABORATÓRIO DE  
MATEMÁTICA

Depois de 30 minutos de jogo livre, as crianças (na sua maioria) pararam de trabalhar e começaram a conversar em voz alta e a caminhar pela aula.

A professora, notando o desinteresse das crianças, distribuiu os saquinho plásticos para que o material fosse guardado. Enquanto isto, colocou um disco na eletrola e as crianças acalmaram-se em seguida.

Revisado e Arquivado em  
18/11/1982  
Westphale - CALM.





*Handwritten notes in blue ink, including the name "Miguel" and some illegible scribbles.*

*Faint, mirrored handwritten text, likely bleed-through from the reverse side of the page.*

